

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO VALE DO ACARAÚ – IVA
CURSO DE GEOGRAFIA

Denis Raimundo de Oliveira

**O USO DO CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
PROPOSTA DE ESTUDO DA REGIÃO NORDESTE**

Jijoca de Jericoacoara-CE

2011

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

Denis Raimundo de Oliveira

**O USO DO CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
PROPOSTA DE ESTUDO DA REGIÃO NORDESTE**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú-IVA, como requisito à obtenção do título de Licenciado.

Orientador: Prof. Ms. José Arilson Xavier de Souza

Jijoca de Jericoacoara -CE

2011

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

O USO DO CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: PROPOSTA DE ESTUDO DA REGIÃO NORDESTE

Denis Raimundo de Oliveira¹

Prof. Ms. José Arilson Xavier de Souza²

RESUMO

Este artigo não se propõe a escrever nenhuma novidade sobre metodologias ou uma nova didática, mas, sim, discutir como inserir de forma correta o uso de filmes em sala de aula, principalmente quanto a Geografia. Analisar como se utilizar recursos audiovisuais em sala de aula, mais especificamente tratando do Cinema possui um forte conteúdo de apelo geográfico. Este artigo contém uma breve análise sobre o emprego de audiovisuais na sala de aula por parte de professores de Geografia do ensino médio, no qual discute uso filmes nas aulas de geografia e pretendendo assim contribuir para o professor na sua didática enumera algumas vantagens e problemas de sua utilização com essa pesquisa. Metodologicamente dividimos em três etapas (a) pesquisas bibliográficas (b) aplicação de entrevista na escola de ensino médio de José Teixeira de Albuquerque, localizada em Jijoca de Jericoacoara- CE (c) tratamento dos dados. Na seqüência, afunilando a discussão para o estudo da Região Nordeste utilizando-se de um filme que retrate a região em discussão, mostrado sugestões para uso em determinados temas analisados o pode ser discutido com o estudo do filme associando ao currículo escolar. O artigo propõe uma metodologia mais dinâmica do método de ensino utilizado atualmente visando uma maior aprendizagem, podendo ser utilizado como suporte didático pelo o professor de geografia do ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Cinema. Ensino. Geografia. Didática. Nordeste.

1. INTRODUÇÃO

Acredita que a utilização do Cinema na sala de aula possibilita inovação na prática de ensino e aprendizagem, tornando, muitas vezes, explicações mais atraentes para os alunos. Se fazendo deste filão, a Geografia, através de seu ensino, também deve fazer uso dessas possibilidades.

O uso do Cinema na educação vem sendo discutido há muito tempo por alguns teóricos, mas pensar numa proposta para a construção do ensino de Geografia ainda pode ser considerada nova. Configura-se como uma estratégia de ensino adequada às novas características dos estudantes do Ensino Médio. A diversidade das produções

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

cinematográficas gera para o ambiente escolar uma ampla gama de possibilidades, principalmente no que toca aos conteúdos geográficos.

A partir desse conjunto de possibilidades, o professor de Geografia pode conduzir o educando a aprendizagens significativas, relativizando um pouco o uso do “tradicional” livro didático. Pela sua flexibilidade, o Cinema permite associar seus reclames com o estudo de espaços longínquos ou próximos.

Este artigo não se propõe a escrever nenhuma novidade sobre metodologias ou uma nova didática, mas, sim, discutir como inserir de forma correta o uso de filmes em sala de aula, principalmente quanto a Geografia. Também é intenção apresentar o Cinema como ferramenta de uso pedagógico em todos os níveis de ensino da Geografia.

Acredita-se que, o Cinema, ao influenciar a cultura e a sociedade, demarca importante papel na construção de saberes, tendo um significado social presente. Pode transparecer como os indivíduos sentem, apreendem e interpretam o mundo. Tendo em vista esta realidade, define-se como problema de pesquisa o seguinte: o uso do filme em sala de aula vem proporcionar melhores condições de aprendizagem e motivação dos alunos da Escola Estadual Jose Teixeira de Albuquerque (Jijoca de Jericoacoara-CE)?

Utiliza-se de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários e entrevista (de modo qualitativo) com alunos e professores da Escola citada acima. Os dados e informações são apresentados no intuito de verificar-se a questão relacionada à utilização de filmes em sala de aula se traduz em fonte de motivação a aprendizagem dos educandos.

2. O EMPREGO DE AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO: O CINEMA NA SALA DE AULA

O Cinema pode ser utilizado como recurso didático, pois assistir um filme é uma oportunidade excelente para conhecer novas culturas, ter visões diferenciadas e ampliar os seus conhecimentos. O principal tópico a definir são os objetivos que se pretende atingir com a reprodução do material cinematográfico. Em nenhuma hipótese se pode pensar no uso do cinema para preencher simplesmente o espaço do professor.

Trabalhar com o cinema dentro da sala de aula é ajuda a escola a encontrar a sua cultura utilizando dessa metodologia mal vista por partes de algumas instituições educacional e educadores, pois esses se utilizam dessa didática para aulas tapa buraco, enrolação segundo napolitano no livro o uso do cinema na sala de aula.

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

“O cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes tem sempre algumas possibilidades para o trabalho escolar” (NAPOLITANO, 2009, p. 11-12).

Selecionar um ou outro filme pode ser justificado inicialmente pela temática. O cinema é evidentemente temático e seus conteúdos são ilimitados. Quase tudo já foi filmado, desde os temas mais cotidianos até mesmo históricos e geográficos, filosóficos, sociais, ideológicos, religiosos, culturais, conceituais, psicológicos. Mas não pode esquecer que o cinema não é ingênuo, portanto, modo de olhar não deve ser ingênuo. Apreciar e ler um filme significa ler todos os seus elementos tanto reais, como os fictícios, e estabelecer e identificar temáticas também requer o exercício, a prática e a vivência com a linguagem do cinema.

Ver filmes, entretanto, compreende olhares diferenciados, num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura. Tal apreciação e leitura, entretanto, requer um mínimo de informações acerca de aspectos variados sobre a sua linguagem e sobre os meios utilizados para sua análise.

Realizar uma leitura do filme é preciso que desmontá-lo para que você possa reorganizá-lo posteriormente dando-lhe significados antes não percebidos como espaço, a religião, a cultura, a política e o poder que o próprio filme exerce sobre a sociedade em geral.

A utilização do cinema na educação pode ser inserida de modo geral, num grande campo de atuação pedagógica chamada de “mídia-educação” (BELLONI, 2005.). Embora da tal conceito seja utilizado na comunicação de massa e apesar do cinema fazer parte comunicação de massa ele ainda faz parte da comunicação e da cultura que é um dos conceitos da educação.

[...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados (ALMEIDA, 2001. p. 48.).

De acordo com Marcos Napolitano o cinema é considerado uma nova linguagem centenária. Neste tom ele define a situação do cinema e sua relação com a educação, pois enfatiza que apesar de centenário, a escola “descobre o cinema” somente no final do século XX (NAPOLITANO, 2009).

Segundo (BELLONI 2005), a relação Cinema-escola pode ser possível no campo de atuação pedagógico setorizado conhecido como mídia-comunicação considerando que o cinema é parte da chamada indústria cultural, portanto, uma mídia moderna.

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

De acordo com Demerval Saviani os meios de comunicação de massa não podem ser ignorados pela escola, pois exercem influência significativa na vida de crianças e também nos jovens. Este autor considera que a escola deve buscar respostas para as novas necessidades que surgem ou mesmo adaptar o que ele considera alguns dos novos instrumentos no cotidiano do trabalho escolar. (SAVIANI, 1997.)

Conforme Ferreira, ao utilizar de uma proposta metodológica tendo como uma linguagem cinematográfica é necessária levar em conta alguns aspectos: a) O primeiro contato traz entretenimento, impressões e emoções que nascem do espectador em relação ao filme; analisá-lo não significa suprimir esse momento; b) Analisar um filme requer que o professor reveja algumas vezes, numa sala de cinema, por meio do vídeo, DVD ou multimídia, pois a memória muitas vezes nos engana; c) A emoção do primeiro contato e a cognição sensata do segundo caracterizam um procedimento emocional elaborado, portanto significativo.

3. POSTURAS DE UTILIZAÇÃO DO CINEMA EM SALA DE AULA

Uma sugestão de procedimentos didáticos a serem desenvolvidos pelo educador. Nota-se, no entanto, que é um exercício de experimentação e que os procedimentos metodológicos adotados dependerão da disponibilidade de tempo e espaço, conhecimento prévio sobre diversos aspectos relativos à linguagem do cinema, textos de apoio, debates oferecidos, atividades didáticas, redação, repertório cultural, recursos disponíveis e projetos de ação.

As propostas podem seguir quatro etapas, a saber:

- a) planejamento e preparação do professor; b) apresentação e exibição; c) debate do filme; d) conclusão ou sínteses do filme.

a) Planejamento e preparação do professor

- O filme deve apresentar um conteúdo pedagógico adequado para cada nível de aluno;
- O professor deve ter um planejamento prévio através do qual tenha clareza de seus objetivos quanto à utilização dos filmes;
- Ainda na fase de preparação, o professor deve selecionar como vai fazer a sua produção, se utilizara o filme na íntegra ou apenas alguns trechos do mesmo. Assim o professor poderá analisar o filme para compreender a qualidade do material que irá utilizá-

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

lo. E assim tendo um conhecimento prévio sobre o que se trata e tendo informações sobre o conteúdo em discussão.

b) Apresentação e exibição

- Antes da exibição, é importante que o professor informe ao grupo apenas os dados referenciais do filme (autor, duração, prêmios etc.). Não interpretar antes da exibição, para que cada um possa fazer a sua leitura;
- O professor deve justificar o uso do filme e ficar atento às reações da turma durante a exibição;
- Durante a exibição o professor poder fazer pequenas pausas para breve comentário sobre o assunto em discussão;
- Após a exibição, caso seja necessário, algumas cenas poderão ser revista para que a turma veja determinados ponto antes não observados.

c) Debate do filme

- O professor poderá inicialmente questionar com os alunos qual a relação entre o filme e os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula. Dependendo do caso, sugerir que o grupo elabore um texto para realizar uma análise mais profunda do filme;
- Após ouvir os alunos, o professor poderá então se posicionar com suas observações destacando pontos positivo e negativo apresentado pelo os alunos.

d) Conclusão ou sínteses do filme

- O professor poderá realizar uma síntese final, indicando os objetivos da atividade e relacionando-os com o conteúdo desejado; o professor devera indicar leituras complementares, filmes que contenham assuntos semelhantes, sites de pesquisa ou desenvolver outras atividades.

De acordo com Marcos Napolitano, educadores que não têm experiência em utilizar o Cinema como um recurso didático pode se colocar em risco. O importante não é só passar um filme , e sim construir um universo de conhecimento antes, durante e depois da reprodução do filme (NAPOLITANO, 2009).

A Geografia pode ser estudada em seus mais variados conceitos através do Cinema. Vejamos algumas possibilidades a seguir.

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

4. O USO DO CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Segundo Napolitano, os filmes utilizados no ensino de geografia são os que discutem basicamente de lugares exóticos, questões ambientais, de convívio entre etnias no mesmo local, não apenas da urbanização das grandes cidades e seus conflitos sociais e políticos (NAPOLITANO, 2009). Assim, a grande armadilha é aceitar a representação ideológica do outro sem críticas, pois isso acarreta na simplificação de cultura e do espaço geográfico de modo geral desde a união da geografia física humanista ou humana. Como já foi sugerido o professor deve trabalhar com filme na sala de aula partindo de diversas abordagens. A mais comum é o professor utilizar dos conteúdos tradicionais para a escolha do filme seguindo um roteiro dos PCN's (BRASIL, 1999). Mas o que seria interessante, era que o educador não se limita somente na história do filme, mas que discuta o filme para o melhor aproveitamento do educando.

Compreendendo o filme um, “podemos ajudar nossos alunos e a nós próprios a entender melhor o espaço local, o nacional e o global e, melhor ainda compreender as relações entre essas escalas” (KAERCHER, 2009, p. 221). Com isso ele quer, reafirmar que o problema do descrédito do ensino de geografia não está nos seus conteúdos, mas sim na concepção de conhecimento de novas metodologias para esses professores. Um problema, portanto na formação desses educadores é não ser instigado ao utilizar novas metodologias como o cinema para, que esse educando tenha muito interesse pelo conteúdo de Geografia.

Deve se deixar clara que em borá seja de interesse central, entender melhor o ensino de geografia é indispensável que a prática docente de um educador seja crítica, no mundo em que se vive, e se pensar o espaço como um elemento que ajuda a entender qualquer que seja a sua ideologia política e cultural. Mostrar que se saber geografia não é saber de dados ou informações referido ou correspondente a natureza ou até mesmo a localização geográfica de um determinado ponto da terra, mas sim, saber relacionar essas informações ao mundo cotidiano desse aluno.

O ato de ensinar supõe alguns saberes como o uso de uma metodologia que atrai a atenção do educando com equilíbrio, mais para lidar com certos riscos mesmo, sendo remotos é preciso haver uma harmonia entre educador e educando só assim haverá uma compreensão do conteúdo. De acordo com Paulo Freire em pedagogia da autonomia “O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

equilibra para mais, para menos, a chama, como lida com certos riscos menos remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa mesma síntese gostosa e atraente.”

De acordo com os PCN, o ensino de Geografia deve comprometer-se com o desenvolvimento do aluno como um crítico, para tanto, deve propiciar instrumentos que ajudem a refletir e a pesquisar informações sobre o mundo, ser criativos e tomar decisões. Tendo como referência o que dispõe os valores formais da educação explicitados nas diretrizes curriculares o processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-os a construir um discurso que os conduza as ações de intervenções na sociedade.

A construção e reconstrução do saber englobam conhecimentos diferenciados, noções e conceitos geográficos, competências e habilidades cognitivas e técnicas para a leitura geográfica do mundo, elemento que faça esse aluno a refletir sobre os quatro pilares da educação, que é o aprender a ser, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a aprender. Nesse sentido não basta o professor dominar o conhecimento geográfico, é preciso ter clareza de qual metodologia utilizará para atender as necessidades do conhecimento e compreensão dos alunos. Precisamos também da competência para atingir com eficácia na perspectiva do ensino, respeitando as diferenças sociais, políticas culturais do grupo.

5. CONTEXTUALIZANDO OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS E CULTURAIS DA REGIÃO NORDESTE

O Nordeste como qualquer recorte regional, nasceu de disputas pelo poder, devido às lutas políticas. De acordo com, Manoel Correia de Andrade no texto sertão ou sertões cita. “O nordeste é uma das cinco regiões do Brasil, tão diversas quanta as outras quatro regiões, “a área considerada nordeste pelo IBGE é incluindo nove estados, Alagoas, Bahia, Ceara, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio grande do Norte e Sergipe com tamanhos e características diferentes”.(ANDRADE, Fortaleza ???)

A população é bastante diversificada, também é necessário que se saliente que o nordeste é diversificado tanto quanto as condições naturais quanto aos níveis de desenvolvimento. Por sua vez, (AB’SABER, 1980) admite a existência de quatro tipos de climas no nordeste o semi-árido moderado, rústico, acentuado , sub-desértico e o sub-úmido passando a úmido. Além do clima deve se levar em conta também o relevo e a hidrografia. O relevo é diverso desde sertões as chapadas serras e litorais podemos citar o Apodi e Ibiapaba

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

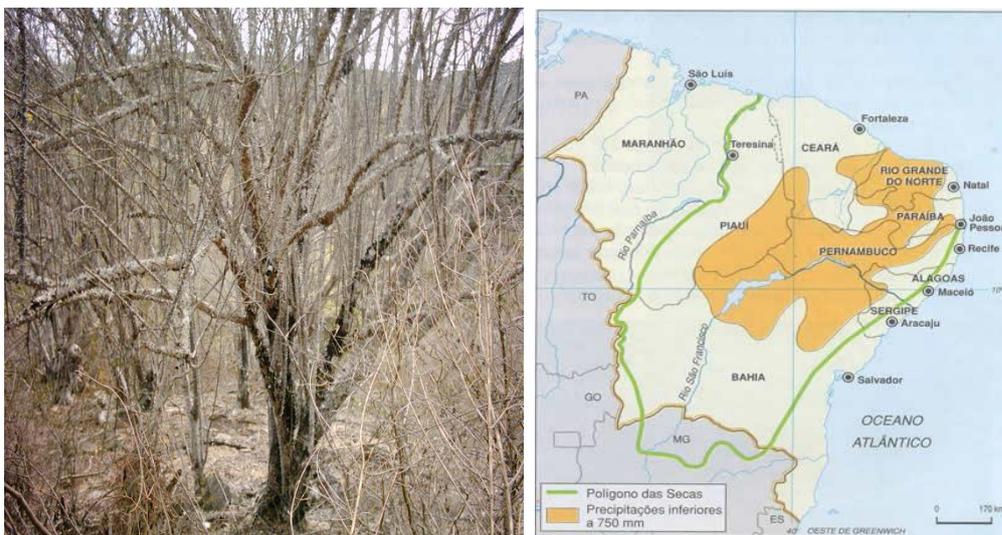
²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

enquanto a hidrografia desta o rio São Francisco, Parnaíba na deixado de lado o Rio Acaraú e o Coreaú desembocam diretamente no Atlântico.

Além do bioma caatinga que se caracteriza o que se chama de sertão, Nordeste possui uma faixa úmida do litoral onde existe a presença de mangues e mata atlântica há ainda uma área de transição chamada de agreste. Além de que devemos lembrar no mesmo chamado sertão há áreas úmidas, como é o caso da chapada do Araripe em pleno sertão cearense, no Piauí e no Maranhão existe a mata dos cocais, formações de cerrados e, no caso do maranhão a presença de floresta tropical (**Figura 1**).

Quando os políticos nordestinos foram definir a região, justificar o fato de que deveria ser vista como uma unidade toda homogenia, e uma parte do país que deveria ser tratada de forma especifica e privilegiada pelo o estado. Uma região vista sempre como rural, como tradicional, marcada pela violência e valentia de seus homens, região dos retirantes. Qualquer visão da historia e parcial, ela nunca conta tudo, ela seleciona dados e eventos aparte de interesse políticos, econômicos, ideológicos. Ainda hoje a imagem q se tem do nordestino é que ele tem cabeça chata é baixo quase sempre feio com o corpo delgado pela forme, pela miséria e pela seca, esta e a imagem reproduzida pelos os livros didáticos e pela mídia.

Figura 1: Imagem e mapa da Região Nordeste



Fonte: caatinga_2JPG

Fonte: secaNE1.jpg

Mesmo quando se quer fala de diversidade cultural o Nordeste é pensado como sendo folclórico com uma cultura tradicional rural e artesanal, portanto como sendo uma

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

cultura não moderna, não urbana, não industrial. O Nordeste é sempre tratado como uma área que ficou no passado, que ficou para trás na história do país.

O Nordeste tem hoje três das maiores metrópole do país, que hoje mais de 60% da população da região vive em cidades, como em qualquer lugar do Brasil. Exerce uma influência decisiva sobre a produção cultural e sobre o próprio cotidiano das pessoas. O Nordeste é hoje muito diverso do ponto de vista econômico, quando se tratar de medir índice de desenvolvimento temos Áreas bastante distintas, ter muito cuidado em caracteriza essa região como atrasada, subdesenvolvida ou pobre.

Embora o Nordeste seja bastante diverso em qualquer aspecto que se análise desde que se leve em consideração a sua flora, a sua fauna, o seu clima, a sua história a sua cultura, a sua economia, a sua sociedade, a sua formação étnica e as suas identidades de gênero sociais, tende sempre homogeneizá-lo por que essa estratégia políticas que vem sustentando suas elites dependentes dos cofres públicos, dos empréstimos não pagos, dos diversos desvios de recurso dos investimentos “para solucionar o problema das secas”.

6. PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA JOSÉ TEXEIRA DE ALBUQUERQUE SOBRE A TEMÁTICA EM APREÇO

Em uma proposta geral, os professores não colocaram dificuldade quanto à utilização do Cinema como metodologia de ensino. Todos ressaltaram que depende muito de cada professor utilizar ou não desse recurso.

Do ponto de vista dos professores, o Cinema é uma boa forma de educar, mas a não formação em Geografia pode dificultar a prática metodológica. Os mesmos ainda disseram que nunca receberam formação para tanto. Para esses educadores, o Cinema pode contribuir para superar o uso cansativo do livro didático. É sempre interessante lembrar que precisamos superar um ensino de Geografia enfadonho e cansativo. Estudar as realidades dos alunos torna-se mais interessante.

De acordo com os professores, a serem perguntados, *Qual a relação que você faz entre Cinema, Escola, Didática e Pedagogia?* Eles ressaltam que depende da criatividade do professor, e que é muito importante envolver sempre as mídias nas aulas. O Cinema é um instrumento didático e pedagógico que pode melhorar o rendimento educacional dos alunos e também da escola. Essa relação entre Cinema, escola, didática e pedagogia depende muito da

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

formação do professor, que muitas vezes é problemática. Nesse quadro o professor se acomodar e não busca atualização. Vejamos a fala de um professor: “o livro é muito mais prático para mim como professor”.

Em outra posição é colocado que o Cinema está diretamente ligado à educação, pois de um modo geral, quando se assiste a um filme você estará absorvendo conhecimentos culturais, sociais, religiosos etc. Mesmo que o filme não seja apontado com o caráter educativo, encontram-se sempre meios de aprendizagem.

No segundo momento, ao pergunta a esses professores se eram licenciados em Geografia? Todos responderam que não. Professor A coloca que sua formação era linguagem e códigos e este lecionava Geografia por se identificar com a disciplina. Já o professor B é de biologia, o motivo de esta exercendo este cargo é por ser polivalente. O professor C é formado em educação ambiental e está lecionando Geografia por que gosta.

Para finalizar com os educadores, estes citaram que utilizam de filmes para complementar os conteúdos e assim melhorar o rendimento dos alunos. Mas quando questiona se é possível retratar o Nordeste a partir de um filme, responderam que sim. Importante repassar a imagem de um Nordeste pobre, seco, rico e também com potenciais turísticos. Pois, Nordeste já esta desenvolvendo não mais o êxodo do passado, alias hoje existe o êxodo oposto, pois os investimentos estão vindos para região nordeste. Desde as grandes multinacionais as próprias empresas nacionais por ter maiores incentivos fiscais. Uma das análises que fizeram diz respeito ao fato de jovens se descolarem desta região para outras do país a fim de “tentarem a vida lá fora”. O professor deve está atento para esses movimentos sociais.

Já os alunos acreditam que é interessante assistir filme na sala de aula, pois, a aula se torna menos cansativa, e assim ficando interessante e prazerosa com muito mais rendimento de aprendizagem, não importando o tipo de filme, desde um romance ao uma comédia, ou até mesmo um documentário científico. Segundo os alunos, se aprende mais e melhor a partir dos filmes. A socialização das discussões foi apontada como algo benéfico.

Quando é perguntado aos alunos se é possível estudar Geografia através do Cinema, 100% dos entrevistados responderam que sim. De um modo geral os alunos justificam essa afirmativa porque a Geografia é uma interação do homem com a natureza, onde o homem remodela a paisagem e o espaço. Já o Cinema é uma representação virtual desse espaço, que configura características eficazes da realidade.

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

Quando indagado, aos educando se eles já tinham visto filme na escola, todos responderam que sim, mas 80% desses filmes foram visto em outras disciplinas como história, literatura e filosofia. 20% colocaram e apontaram a Geografia. Eles disseram que gostariam que o professor utilizasse mais dessa metodologia porque as aulas ficariam muito mais interessantes, dinamizando a aula, prendendo assim atenção dos educandos.

No ponto de vista dos educandos, o professor pode trabalhar com qualquer que seja o tema, a depender de escolher o filme certo. Quanto ao Nordeste, citaram: Guerra de Canudos, Auto da Compadecida, Central do Brasil entre outros. Podendo se trabalhar com aspectos como clima, população, relevo, divisão territorial, migração, políticas sociais etc., demonstrando quanto o Cinema retrata o Nordeste em suas conformações. Deste feito, o Cinema pode até servir para desmitificar muitos fatores desta região, que ainda são visto de forma errônea, distorcida.

Entretanto “nós, que moramos na região Nordeste, precisamos conhecer e assistir filmes que retratam nossa realidade”, mas também conhecer outras realidades. A escola, o professor, o ensino de Geografia devem estar atentos para tal empreitada.

7. PROPOSTA DE ESTUDO GEOGRÁFICA DA REGIÃO NORDESTE ATRAVÉS DO CINEMA

O filme selecionado para trabalhar com os aluno foi: **O Auto da Compadecida**. Filme brasileiro lançado em 2000, sob a direção de Guel Arraes e Globo Filmes. Baseado em peça homônima de Ariano Suassuna.

"O Auto da Compadecida" foi filmado em Cabaceiras, no sertão da Paraíba, uma cidade próxima a Taperoá, cidade em que as aventuras de João Grilo e Chicó são retratadas.

Análise do Filme

O filme retrata de certa forma a realidade das pessoas pobres de uma região seca e Arida, tendo como ponto relevância para a geografia os aspectos físicos da paisagem que influencia ate certo ponto as relações interpessoais entre os que têm menos condições e os que são mais ricos. Onde é visível a subordinação dos mais fracos em relações aos seus superiores.

É importante ressaltar a questão religiosa das pessoas, essa tendência colocar títulos de um lado da sociedade, em destaque a pobreza que segue os preceitos da igreja ate mesmo na hora da morte, como o perdão no qual todos têm direito. O filme julga a sociedade e

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

compara com inferno no filme, como uma repartição pública que não funciona corretamente, é claro que isso é retratado com muito humor.

Esclarecimentos conceituais auxiliares

Cultura: De modo geral o filme retrata nossos aspectos sociais e de caráter político, o qual essas ações serão passadas de geração a geração e que pode ser posta em análises para as futuras gerações.

Educação: Contribuem para os novos questionamentos, reflexões do povo nordestino onde cada um possa refletir e entender claramente o egoísmo, a sujeira do capitalismo. Numa sociedade que luta em função de um e não do bem comum a todos.

Política: Ela mostrava o lado da ameaça, pois para conseguir usufruir de algo era preciso ameaçar, onde isso hoje não é diferente, apesar de dizerem que estamos vivendo num mundo democrático.

Religião: A igreja prega um sermão, onde muitas vezes é vista pelos os cristãos de uma forma diferente, como foi o caso do filme. A igreja era completamente manipulada pelo o dinheiro. Já no final do filme quando aparece Jesus negro foi um espanto enfatizado pelos próprios personagens e tudo isso faz parte de um questionamento sobre o preconceito. “a igreja diz todos são iguais perante a Deus” e os homens demonstram isso de má forma.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar é um ato que exige preparação, entusiasmo, profissionalismo e principalmente amor pela a profissão. Pois a educação só terá sentido se todos participarem mutuamente de uma relação de companheirismo, onde ambos aprendam, tanto os educadores como os educandos, onde todos tenham direito de expressar suas opiniões, formar sua própria reflexão sobre os fatos, contribuindo assim para formação de atitudes críticas, reflexiva, intelectual, moral e ética, atuando com sucesso e transformando o meio conforme suas necessidades.

Partindo dessa reflexão, coloco em debate o uso do Cinema como ferramenta educacional contribuinte. Divide com os demais educadores, sugestões e relatos de experiência de alunos de professores, a fim de enriquecer o conhecimento de cada educador que se propõe a oferecer ao aluno um espaço de aprendizagem e entretenimento interessante

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

as suas formações cidadãs. Nesse contexto, verificou-se a importância de se entender o conhecimento geográfico a partir do Cinema – do filme, podemos assim dizer.

Diante desse panorama, deve enquanto professores dialogar, instigar e questionar os alunos para que eles possam ter ideias e reflexões relevantes, fazendo valer o uso do Cinema em sala de aula, superando concepções contraditórias ao que pregamos neste trabalho de licenciatura. No entanto, só destaca o poder que a escola tem de se transformar em um ambiente criativo e estimulante, ao passo que se preocupa em formar cidadãos críticos.

Após a análise dos resultados obtidos, concluiu-se que a apresentação de filmes em sala de aula tem influenciado positivamente a aprendizagem e a motivação dos alunos. O Nordeste foi bem avaliado quanto à associação Cinema-Geografia.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB´SABEr, Aziz. **Domínio morfo-climático semi-árido das caatingas brasileiras**. São José do Rio Preto. CRATON e INCRATON

ALMEIDA, Milton J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE, Manoel Correia. **Sertão ou Sertões uma homenagem a Euclides da Cunha**. Fortaleza: ????

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (geografia)**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BELLONI, Maria Luzia. **O que é mídia-educação**. 2. Edição; Campinas SP: Autores Associados, 2005.

CARMO, Leonardo. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro**. Disponível em: http://www.ump.edu.br/midialogos/ed_02/discente/o%20cinema%20como%20ferramenta%20-%20Angelita.pdf. Acesso: 17 de agosto de 2010.

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

FERREIRA, Claudemir. **O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica**. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/pesquisa_artigos_texto.php?id_m=48. Acesso: 20 de setembro de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Edição 39. São Paulo. Paz e Terra 2009

KAERHER, Nestor André. **O gato comeu a geografia crítica?** Alguns obstáculos a ser superado no ensino-aprendizagem de geografia. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). São Paulo: Contexto, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed; 2 reimpressão ., São Paulo: Contexto, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria**. Comunicação e Educação. No. 8. São Paulo: CCA/ECA/USP, Moderna, 1997.

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

APÊNDICES

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

APÊNDICE 01: Questionário - Alunos



Trabalho de Conclusão de Curso (IVA)



O USO DO CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: PROPOSTA DE ESTUDO DA REGIÃO NORDESTE

Escola: _____ Série: _____ Dia: ___/11/2010

1º) Assistir filme para você é:

() interessante – “legal” () desinteressante - “chato” Outro: _____

2º) Qual modalidade de filme mais lhe interessa? _____

3º) Acha que é possível aprender conteúdos escolares através do Cinema?

() sim () não

4º) Entendendo o Cinema como um suporte para a aprendizagem escolar, você acha(ria) mais interessante assistir:

() sozinho () em equipe () com toda classe

5º) Acha que é possível estudar Geografia através do Cinema?

() sim () não

Justifique _____

6º) Você já viu filmes na sua escola?

() sim () não

Se sim, em qual disciplina? _____ O que achou? _____

7º) Gostaria de que a disciplina de Geografia usasse de filmes (ou ainda mais) em seus trabalhos?

() sim () não

Por quê? _____

8º) Cite nome de filme que trata da Região Nordeste: _____

9º) Cite dois temas ou aspectos geográficos que podem ser trabalhados através do Cinema:

1. _____ 2. _____

10º) Em sua opinião, os filmes sobre a Região Nordeste fazem uma representação:

() moderna () atrasada () Não Sei Outro: _____

Grato pelas respostas!

Graduando: Denis Raimundo de Oliveira. **E-mail:** denis.geo@hotmail.com

Professor Orientador: Prof. José Arilson Xavier de Souza

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: denis.geo@hotmail.com

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

APÊNDICE 02 – Roteiro de Entrevista - Professor



Trabalho de Conclusão de Curso (IVA)

O USO DO CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: PROPOSTA DE ESTUDO DA REGIÃO NORDESTE

Escola: _____ **Dia:** ___/11/2010

1º) Qual a relação você faz entre *Cinema, Escola, Didática e Pedagogia*?

2º) Você é licenciado em Geografia? Se não, qual sua formação e por qual motivo está exercendo tal cargo?

3º) Na sua graduação e/ou formações de professores, você foi instigado a usar filmes em suas aulas? Comente.

4º) De acordo com seus conhecimentos, acha possível que o aluno pode aprender conteúdos geográficos ao assistir filme(s)? Se sim, por quê?

5º) Já trabalhou com filmes nas suas aulas de Geografia? Se sim, fale sobre os ganhos e dificuldades.

6º) Acha que é possível trabalhar a Região Nordeste tendo como material de apoio filmes relacionados? Conhece filmes que tratam sobre o Nordeste? Se sim, quais? O que acha de como o Nordeste é divulgado no Cinema brasileiro? Qual o papel do Ensino de Geografia na discussão sobre o Nordeste?

Grato pelas respostas!

Graduando: Denis Raimundo de Oliveira. **E-mail:** *denis.geo@hotmail.com*

Professor Orientador: Prof. José Arilson Xavier de Souza

¹Graduando em Geografia pelo IVA. E-mail: *denis.geo@hotmail.com*

²Professor Mestre em Geografia. Orientador. E-mail: *arilsonxavier@yahoo.com.br*